

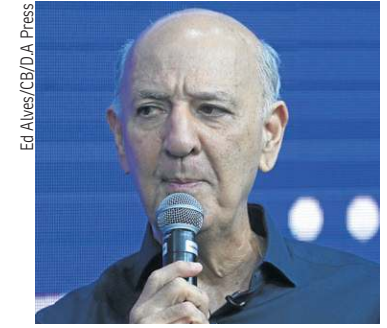


ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com



Celina Leão (PP)

“A solução tem que ser política, com muito diálogo. O Distrito Federal não pode ser punido para garantir receitas à União. O Fundo Constitucional do DF garante a organização e manutenção de toda a segurança pública do DF e ajuda nos serviços públicos de saúde e de educação.”



José Roberto Arruda (PSD)

“Mais uma péssima notícia para Brasília. A imagem de desrespeito com os recursos públicos que o GDF está passando para o Congresso, para o governo federal e para o país está tendo consequências terríveis, que impactam duramente o futuro do DF. O trabalho de reconstrução da imagem do GDF será tão desafiador quanto voltar ao equilíbrio das contas públicas. A solução, mais uma vez, exigirá diálogo com o governo federal e com o Congresso, colocando o interesse de Brasília acima de eventuais diferenças ideológicas.”



Kiko Caputo (Novo)

“O Fundo Constitucional é importante para o DF, mas não significa fechar os olhos para desperdício, ineficiência ou uma administração que não consegue explicar onde cada real é aplicado. Falta transparência. É preciso dar um choque de gestão e eficiência. O DF precisa de uma revisão profunda das despesas, dos contratos, das estruturas administrativas e dos mecanismos de gestão. Precisa de uma auditoria. Não é razoável discutir falta de recursos enquanto ainda não conseguimos saber com clareza quais são os resultados produzidos por cada grande despesa pública. É preciso investir melhor os recursos, eliminar desperdícios, combater desvios, estabelecer metas e apresentar resultados efetivos. O FCDF não pode ser tratado como um cheque em branco.”



Leandro Grass (PT)

“Primeiro, é bom deixar claro uma coisa que quase ninguém percebeu. O Fundo Constitucional não aparece no texto. Nem uma vez. Ninguém votou para cortar recursos do DF. O que teve foi uma regra ampla, sobre um conjunto de despesas que acompanham a arrecadação da União. O Fundo entrou nessa por um “jabuti”, porque ele é atualizado desse jeito desde 2002. Foi mais um efeito colateral do que uma escolha. E é justamente por isso que dá para resolver. Já existe lei que trata o Fundo à parte em outras regras. Então é só repetir essa mesma ressalva no Orçamento do ano que vem. Coisa simples, que não mexe em nada no esforço fiscal do país.”



Paula Belmonte (PSDB)

“Sou absolutamente contra qualquer mecanismo que limite o crescimento do Fundo Constitucional. Esse recurso não é um privilégio de Brasília. É a garantia constitucional para financiar áreas essenciais como segurança, saúde e educação. Neste momento, a solução mais imediata é o veto presidencial ao dispositivo que pode afetar a base de cálculo do Fundo. E precisamos de uma mobilização firme da bancada do Distrito Federal para garantir que essa proteção seja mantida. Já enfrentamos outras tentativas de limitar o Fundo Constitucional e não podemos permitir que isso volte pela porta dos fundos. O Distrito Federal tem responsabilidades específicas por ser a capital da República, e o Fundo existe justamente para assegurar que elas sejam cumpridas. Como governadora, vou defender integralmente esses recursos e trabalhar para que Brasília tenha previsibilidade orçamentária para cuidar das pessoas.”



Aliança informal

O PSB-DF anunciou apoio à candidatura à reeleição da senadora Leila do Vôlei (PDT-DF), que está formalmente na chapa de Leandro Grass (PT). Por causa da coligação, ela não poderá aparecer no material de campanha de Ricardo Capparelli (PSB), mas deve dividir o palanque com ele e candidatos do partido. Leila esteve ontem no anúncio da vice, Sofia Carvalho (PSB), de Capparelli.

Idas e voltas

Da série “o mundo dá voltas”: Leila do Vôlei foi eleita pelo PSB, deixou o partido e sofreu um processo para pagar contribuições mensais obrigatórias não pagas ao partido. A Justiça do DF chegou a determinar a penhora e o leilão de um carro dela para quitar uma dívida de R\$ 185 mil. Agora, na busca pela reeleição, Leila terá novamente o apoio do PSB.



Caminho natural

Pelas redes sociais, o deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) anunciou que apoiará não apenas a senadora Leila do Vôlei na campanha à reeleição, como também a candidatura de Érika Kokay (PT) ao Senado. “Vamos juntos construir um novo caminho para Brasília, derrotar o atual governo e impedir que a extrema direita conquiste as duas vagas do Distrito Federal no Senado”, registrou. Rollemberg disse que o apoio às duas candidatas era natural, uma vez que desde o início havia uma disposição de constituir uma frente de partidos progressistas para disputar as eleições.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



PSB lança agroecóloga e filha do ex-deputado Augusto Carvalho como vice e fecha apoio à candidatura de Leila do Vôlei (PDT) ao Senado. Rodrigo Rollemberg criticou a postura do PT durante as negociações do campo progressista

Capparelli anuncia Sofia Carvalho

» IAGO MAC CORD

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) oficializou a composição da chapa majoritária para o Governo do Distrito Federal (GDF) e selou o apoio à reeleição da senadora Leila Barros (PDT). Em evento na sede nacional da legenda, ontem, o candidato ao Palácio do Buriti Ricardo Capparelli anunciou a agroecóloga e produtora rural Sofia Carvalho como vice, após uma articulação que se estendeu até a madrugada quinta-feira.

O presidente do PSB do DF, Rodrigo Dias, afirmou que o partido consolidou o projeto ao longo de quase dois anos de conversas diretas com a população. Sofia, que originalmente concorreria a deputada distrital, abriu mão da disputa proporcional para simbolizar uma renovação técnica e geracional, sendo filha do ex-deputado federal Augusto Carvalho.

O projeto político do PSB se apresenta como uma alternativa de poder diante do que classificam como um cenário de desmonte do patrimônio público e corrupção na atual gestão. Ao apresentar a vice, Capparelli destacou os desafios enfrentados pela representatividade feminina no pleito.

"A Sofia representa toda essa agenda do século 21, uma agenda moderna, uma agenda do desenvolvimento com sustentabilidade, da luta das mulheres. Para o homem ser candidato é uma guerra; imagina para a mulher? Família, filho, marido... Enfim, é um ato de coragem", exclamou.

Em pronunciamento, a candidata adotou um tom crítico ao relatar sua experiência pessoal de ter passado por uma cirurgia há apenas 20 dias, classificando a saúde pública do DF como uma "calamidade". Ela denunciou a invisibilização da agricultura familiar e o avanço da especulação imobiliária sobre núcleos rurais, além de alertar para o aumento alarmante da violência contra mulheres e crianças na capital.

Sofia contestou a visão romantizada do trabalho no campo diante da dura rotina dos produtores. "A agricultura familiar entra num discurso romântico, mas não (é bem assim). É preciso sustentar uma vida que se baseia em produzir comida e levar isso para a feira sem saber se vai voltar com a renda garantida. A especulação imobiliária está engolindo os núcleos rurais e tornando muito difícil sustentar essa capacidade produtiva", comentou.

Ed Alves/CB/D.A. Press



Rodrigo Dias, Leila do Vôlei, Capparelli, Sofia Carvalho e Rollemberg celebram a união das forças progressistas

Apoio ao PDT

No plano para o Senado Federal, o PSB decide abdicar de uma candidatura própria para concentrar esforços no projeto de Leila do Vôlei, visando impedir que o campo da direita — representada por Michelle Bolsonaro e Bia Kicis, ambas pelo Partido Liberal (PL) — ocupe as duas vagas em disputa.

Capparelli descreveu a aliança com o PDT como um "namoro" político, uma vez que não há uma coligação

jurídica formal, mas garantiu que a militância atuará de forma engajada na campanha. "A gente não precisa casar formalmente para namorar. Nós vamos dar o nosso jeito, a Leila manda o material dela para cá e eu vou botar um adesivo meu no peito e o dela também, porque a eleição dela é a mais importante na disputa para o Senado no DF".

Segundo o candidato, o movimento está em "absoluta sintonia" com o presidente Lula, que teria sinalizado a reeleição de Leila como

prioridade número um na capital federal. O apoio marca um retorno simbólico da senadora às suas origens, ela ingressou na vida pública há 10 anos pelo próprio PSB. Presente ao evento, Leila agradeceu o gesto político da antiga legenda. "O maior exemplo que o nosso campo está dando é esse comportamento do PSB, que será lembrado como um grande gesto".

A estratégia de unidade, entretanto, foi acompanhada por críticas contundentes do deputado e ex-governador Rodrigo Rollemberg

ao PT, demonstrando contrariedade com a postura dos aliados na divisão das vagas majoritárias. "Nós trabalhamos o tempo todo pela unidade, mas quando o PT decidiu indicar dois cargos para a chapa majoritária, ele fechou as portas para um grande entendimento no Distrito Federal. Não seria justo que o último partido progressista a eleger governador e senadora não tivesse destaque", lamentou.

O parlamentar afirmou que Capparelli é o único candidato capaz de unir os postulantes em um eventual segundo turno para derrotar a atual vice-governadora, Celina Leão (PP). Reforçou denúncias sobre o escândalo envolvendo o Banco Master e o BRB, no governo Ibaneis Rocha (MDB), alegando que o suposto esquema retirou mais de R\$ 12 bilhões dos cofres públicos.

O ex-governador Cristovam Buarque (PSB), candidato à Câmara dos Deputados, relembrou o papel desempenhado por Capparelli na crise institucional pós-eleitoral do 8 de Janeiro. "A imagem de uma pessoa enfrentando aquela situação com resistência contra o golpe demonstra a nossa gratidão e a nossa esperança no Ricardo Capparelli".